

Sternechus subsignatus

Irineu Lorini

Objetivo

Avaliar a eficiência de inseticidas para controle de larvas de ***Sternechus subsignatus*** (Boheman, 1836) (Col., Curculionidae), em condições de casa de vegetação.

Metodologia

Foram coletadas plantas com um ou mais pontos de ataque, trazidas do campo para casa de vegetação e individualizadas em vasos com água. Cada tratamento foi aplicado em 10 plantas, que constituíram as repetições. Os tratamentos utilizados foram: Clorpirifós etil (480 g i.a./ha), deltametrina (7,5 g i.a./ha), paratiom metil (480 g i.a./ha), monocrotofós (200 g i.a./ha), profenofós (480 g i.a./ha), fentiom (750 g i.a./ha), fenitrotiom (1000 g i.a./ha), triclorfom (800 g i.a./ha), metamidofós (300 g i.a./ha) e testemunha. Os inseticidas foram aplicados na parte aérea das plantas, com pulverizador manual, capacidade de 1,5 litros, com bico cone, vagão de 250 l/ha.

A avaliação de mortalidade das larvas foi realizada cinco dias após a aplicação dos tratamentos, pela contagem do número de larvas mortas e vivas. A eficiência foi calculada pela fórmula de Henderson & Tilton.

Resultados

A eficiência de controle dos inseticidas testados foi a seguinte: Clorpirifós 50,0 %, deltametrina 38,4 %, paratiom metil 8,3 %, monocrotofós 16,0 %, profenofós 11,7 %, fentiom 8,3 %, fenitrotiom 25,0 %, triclorfom 30,0 % e metamidofós 25,0 %. Os resultados indicam uma baixa eficácia dos inseticidas avaliados, havendo, portanto, necessidade de mais estudos nesse sentido.